

# Tratamento de recém-nascido

No 4º Simpósio Internacional, especialista americano revela os cuidados merecidos pelas bezerras e novilhas jovens

Por Katia Santos



James Drackey da Universidade de Illinois, Estados Unidos, é professor e fisiologista nutricional, considerado e respeitado como um dos maiores especialistas em criação de bezerras e novilhas. Não foi porém, apenas a presença dele, mas o interesse em inovar e aprofundar conhecimentos sobre a produção leiteira, que lotou o sofisticado auditório do Expo Unimed, em Curitiba. Cuidados com as bezerras não é custo, mas investimento, é praticamente a síntese da palestra de Drackey: “O que mudou na criação de bezerras e novilhas nos últimos 20 anos”.

Promovido pela revista Leite Integral, o 4º Simpósio Internacional de Leite Integral trouxe, além de Drackey, outros especialistas-expositores durante 26 e 27 de março últimos. O Sistema FAEP/SENAR-PR, co-patrocinador do evento foi representado na abertura pelo diretor financeiro, João Luiz Rodrigues Biscaia. “O Sistema FAEP/SENAR-PR tem trabalhado muito para a profissionalização dos produtores de leite do Paraná. Só em 2013

realizamos mais de 500 cursos, que tiveram a participação de oito mil produtores”, disse. Participou ainda do evento o superintendente do SENAR-PR Humberto Malucelli Neto.

O presidente do Conseleite – Paraná, Ronei Volpi, chamou atenção para a responsabilidade das instituições representativas da cadeia do leite com o futuro da produção. “Temos dois extremos na cadeia produtiva no Estado, mas temos que profissionalizar cada vez mais as propriedades, ao mesmo tempo em que ampliamos o volume produzido e conquistamos novos mercados”, comentou.

## Os segredos do colostro

Com mais de duas décadas na bagagem lidando com bezerras, Drackey tem a percepção de que muitas coisas mudaram nesse período. “A sabedoria não é o que você sabe, mas o que você

faz com esse conhecimento. Hoje eu desafio vocês a questionarem os dogmas que existem sobre criação de bezerras. Não é possível buscar respostas fazendo as mesmas perguntas”, argumentou. Para ele, os cuidados especiais com as bezerras devem ser semelhantes aos cuidados com os humanos têm com recém-nascidos.

Um dos objetivos apontados para os produtores de leite, segundo ele, é dobrar o peso médio da bezerra (41 quilos) em 56 dias, mantendo-as saudáveis. “Nenhuma cadeia produtiva tem um índice tão alto de mortalidade como a leiteira. Nos Estados Unidos esse índice está entre 7 a 8%, mas o ideal é que fique em 5%. Outro desafio é manter o índice de morbidade (relação entre sãos e doentes) menor que 10%”, disse.

**Para promover a nutrição, baixos índices de morbidade e o bom desenvolvimento das bezerras, garantindo melhores índices de produtividade na idade adulta, Drackey sugere:**

**1 - Colostro** - Assim como os médicos defendem que os recém-nascidos tomem o colostro logo após o nascimento, as bezerras devem fazer o mesmo. O colostro é o primeiro leite produzido na glândula mamária logo depois do parto, tem maior volume de proteínas e anticorpos, vitaminas e minerais e menor conteúdo de açúcares e gorduras. Fornece ao recém-nascido humano ou animal corpos imunizantes essenciais e auxilia no estabelecimento da função intestinal.

Ele explica: “No caso das bezerras é importante que elas absorvam o maior volume de anticorpos nas primeiras 24/36 horas de vida. Essas substâncias ficam no organismo das bezerras por um período de 2 a 6 meses. A sobrevivência da bezerra está relacionada diretamente com a maior absorção dos anticorpos. É importante que o produtor faça a ordenha da vaca e ofereça de quatro a cinco litros a bezerra nas primeiras 12 horas. O restante pode ser congelado para uso posterior”.

Ele orienta o produtor a fazer uma análise da qualidade do colostro, porque é impossível prever qual vaca irá produzir o melhor colostro.

Pesquisas comprovam que a absorção dos nutrientes do colostro também ativam o sistema muscular de crescimento do animal. As bezerras que receberam um bom colostro conseguem ganho de peso maior, em menor tempo, em relação as que não receberam. O consumo do colostro pelo animal reflete diretamente no seu crescimento (altura, peso e estrutura óssea), imunidade (mais saúde e resistência imunológica), prenhez (menor número de dias para chegar primeira prenhez) e produtividade (maior volume).

A pesquisa de Drackey avaliou também a quantidade ideal (cinco litros) de colostro que deve ser oferecida ao animal e a redução da idade reprodutiva em um mês e meio. Essa prática antecipa o retorno produtivo ao produtor rural. O americano apresentou também

outra pesquisa feita pela Universidade de Cornell (Nova Iorque), que comprova que na idade adulta as bezerras que receberam colostro produzem 435 quilos a mais na primeira lactação.

**2 – Sistema digestivo** - O aparelho digestivo das bezerras, nos primeiros dias, não está preparado para absorver e digerir nutrientes não lácteos. Assim ele defende a oferta de leite às bezerras para que elas cresçam rapidamente. “O rúmen (estômago) do animal não consegue digerir as fibras, pois seu PH é menor que seis, por isso, também não recomendo a oferta de feno nessa fase”, disse.

Drackey apresentou também vários estudos sobre o volume ideal de leite/água/concentrados que devem ser oferecidos às bezerras. Em relação à água o pesquisador afirma que as bezerras precisam de água. “Algumas pessoas acham que o alto consumo de água causa diarreia. Ao contrário, mesmo quando o animal apresenta o sintoma o produtor deve aumentar a oferta de água e também não deve tirar o leite. Quando o animal tem acesso à água de boa qualidade ele consome mais concentrado o que reflete em seu crescimento corporal”, explica.

Outro aspecto que o produtor deve observar é em relação às misturas dos concentrados (composto nutricional) que devem ser feitas seguindo rigorosamente as especificações: quantidade de água; temperatura da água e quantidade de pó. A forma de oferecer esse composto também pode variar em bicos ou baldes. Segundo o professor não há pesquisas que comprovem melhoria no rendimento quando o alimento é oferecido em bicos, mas está comprovada que a sucção em bicos produz mais satisfação aos animais. Isso segundo ele está relacionado ao bem-estar dos animais.

**3 – Gestão do desaleitamento** - Nessa fase os animais sofrem estresse psicológico, pois deixam o isolamento e começam a conviver com outras bezerras. Ficam também mais suscetíveis a doenças respiratórias.

Ele recomenda que as bezerras sejam colocadas em abrigos coletivos desde o início para evitar o estresse e a disputa da convivência que aparecem quando saem do isolamento. No abrigo coletivo elas têm mais espaço para se locomover o produtor ainda usa menos mão de obra. Outra opção apresentada pelo palestrante ao produtor é a utilização do alimentador automático.

**4 – Pequenas propriedades** - “Adotar o crescimento acelerado das bezerras é um custo benefício viável para qualquer produtor e independe do tamanho da propriedade. Nas pequenas propriedades pode dar, inicialmente, a impressão que ela diminuirá a fonte de renda do produtor, quando optar por administrar leite as bezerras. Mas rapidamente ele terá outros ganhos como o desenvolvimento mais rápido do animal e a antecipação de seu processo produtivo”.

# A opinião dos produtores



**1 – Maria Rosalinda Stresser**  
Rolândia | 16 animais em lactação  
propriedade de 2,42 hectare

- “Descobri que não sei criar bezerras. Por exemplo, eu colocava a bezerra para mamar na vaca o colostro, só que não ficava sabendo quanto ela mama. Também não armazenava. Eu também oferecia feno e não imaginava que não era bom. Gostei muito da palestra e vou mudar muitas coisas no manejo”.



**2 – Jan Ubel Van Der Vinne**  
Carambeí | 300 animais

- “Muitas coisas que ele citou são esquecidas pelo produtor. Por exemplo, o colostro é de graça, pode ser congelado, não tem custo nenhum para o produtor e traz um retorno muito bom. Algumas práticas eu já adoto na minha propriedade”.



**3 – Luciana Fayzano**  
Palmeira | 150 animais

- “Algumas coisas dá para aprimorar na propriedade como o uso do colostro. Mas às vezes o animal não consegue beber cinco litros de colostro nas primeiras horas, normalmente elas bebem dois litros. Outro ponto importante que temos que ter cuidado é relativo a higiene das instalações, equipamentos usados e do próprio funcionário que está fazendo o trabalho nesse processo”.



**4 – Maria Ely Volpi**  
Palmeira | 170 animais

- “Muitas coisas que ele falou aqui nós já sabemos, mas às vezes a gente deixa de lado. Temos sempre que pensar na nossa competitividade de mercado e buscar os meios de aumentar a produção”.



**5 – Hans Jan Groenwold**  
Castro | 1.500 animais

“Sempre você tem algo que pode adaptar a sua propriedade. Foi uma palestra bastante técnica, mas trouxe o médico-veterinário que me dá assistência para juntos avaliarmos o que poderemos mudar na rotina da propriedade”.



**6 – Lurdes Brinhoni da Silva**  
Campo Mourão | 130 animais

“Quero agradecer a FAEP e o Sindicato Rural a oportunidade de participar de um evento desse porte. Foi muito bom. Com certeza vou adaptar muitas coisas no manejo dos meus animais. Entre as práticas que vou mudar está o uso da água. Sempre ouvi falar que a bezerra não precisava de água. Outra mudança será o feno que vou cortar da dieta delas. E vou manter a administração do leite também quando elas apresentam diarreia”.